

PRECO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

EDITOR -- CANDIDO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras

CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

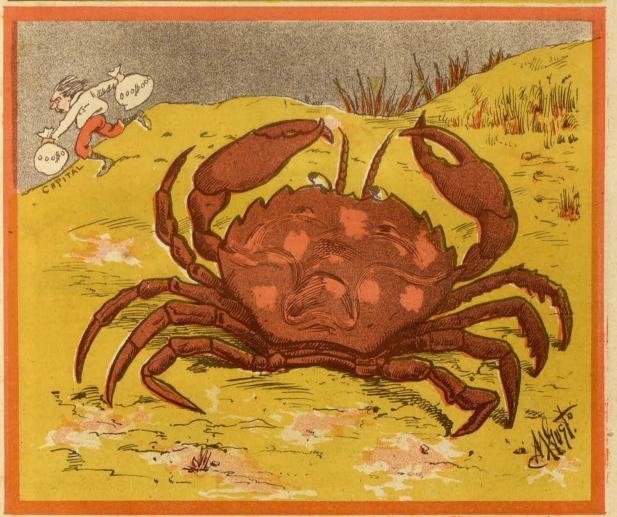
M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Administrador — GONZAGA GOMES Administração — RUA DA BARROCA, 115, 1.5

Composição: Min. Penimular, 111, R. da Atalaya, 113 Impressão: Lythographia Artistica, R. do Jardim do Tabaco, 92 a 96

Preco avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis



V-O Progresso Nacional: o grande Caranguejo



CHRONICA QUENTE E BOA

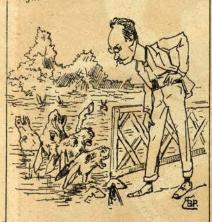


o tempo que corre sem incidentes, monotono e egual, costumam os jornaes chamar «época de calma serenidade.» Ora não é precisamen-

te assim a época que atravessamos. De calma é ella; não ha duvida, mas lá de serenidade, não nos parece.

A agitação é, pelo contrario, manifesta. Agitam-se leques, agitam-se questões, agitam-se remedios antes de usar... Nos cerebros a mesma agitação. Agitam-se ideias as mais desencontradas. Ha quem pense em tomar carapinhada. Ha quem á carapinhada prefira sorvete. Ha quem almeje uma ida a Paris. Ha quem suspire por uma vaga de notario... A calma em vez de nos amolecer os corpos, excita-nos os animos. Estamos damnados.

Se o calor aperta temos com certeza uma seria conflagração. Ólarila! O sr. José de Azevedo não esteja de atalaya e verá a agua que lhe damos pela barba! O sr. Hintze não pense em medidas sérias e verá como lhe damos com os burrinhos n'agua, salvo seja.



A excitação chegou a tal ponto, que ha quem lave a cara todos os dias. Caras de muito boa gente, caras muito honradas. E isto, em Portugal, é o mais serio dos symptomas.

Da barra, nem a mais pequena viração. Suffoca-se. Nem o vulgar vento de insania quer nada comnosco. E' do descredito a que chegamos. Precisamos evidentemente de mandar ao vento de insania, para chegarmos a accordo, o sr. Madeira Pinto com a sua diplomacia, o sr. Perestrello com umas clausulas, o sr. Carrilho com o seu passinho de dança e as suas lindas maneiras de bichinho de conta... corrente. Urge que o governo pense n'escas acertadas providencias. Pense, pense, que a pensar tem morrido até muita gente sem governo...

Urge, sim, pois tambem na imprensa se nota certa agitação.

O sr. Carrelhas já deu a entender o seu descontentamento em certas palavras publicadas no *Jornal do Com*mercio:



«De palpebras cerradas, como n'um extase, oh meus filhos, sinto-me liquifaser!»

O governo comprehende? Pois se comprehende, acautele-se. Olhe que o sr. Carrelhas com o extase é perigosissimo.

No Popular, o sr. Marianno de Carvalho ja mostrou os dentes.



«Ha de notur-se que o balancete do Banco de Portugal referido á semana finda, já accusava na carteira commercial um calor excessivo, que o governo sobrepticiamente foi arrancar a outras verbas. Vaes bem, Miguel!»

O sr. Alberto Pimentel já ha dias se manifestou em folhetim:

•Um dia, Camillo Castello Branco disse-me: —Oh Pimentel, faz um calor dos demonios. Mas não diga nada ao Silva Pinto. Lembre-se que você é que é o meu discipulo bem amado.»

A assim por deante.

A tempestade ruge. Cheira a esturro. A pituitaria do governo deve ter percebido que a opinião publ ca tem bispo, o que é grave. No tempo do sr. Alpoim a opinião publica nunca chegou a tanto, nunca passou de ter conego.

Lembre-se o governo que o é de verão. Como tal o proclamou o paiz unanimemente no dia em que o sr. José Luciano cahiu... em não retirar a reforma constitucional. Ao governo cumpre-lhe honrar a sua divisa, sêr a valer um governo de verão, um governo fresco, de calças de linho e de camisa de Oxford. Comece a sua obra de refrigerio e dando o exemplo, que deve vir sempre de cima. Deite neve na rethorica inflama-



da do sr. Arroyo, metta os quentes impetos do sr. Teixeira de Sousa na caixa do gêlo, destempere com agua de Caneças, de tão reconhecida virtude, os abrasadores impulsos guerreiros do sr. Pimentel Pinto.

Nada receie, ponha-se á vontade. Em ceroulas, por exemplo. As circumstancias são apertadas e não admittem dilações. Ao governo cumpre obrar de maneira decisiva e energica. As aguas de Carabaña impõemse!

Vá, força! E creia o sr. Hintze que a opinião publica não lhe negará o bidet do seu apoio!

PROSADORES E POETAS DE RILHAFOLES

Um dia, numerosa cavalgada, Apeia-se ao portão, Limpa-se da poerra, entra na escada, Fala ao guarda-portão: — «O senhor D. Martinho d'Aguilar

Mora aqui, pois não mora?

— Já morou, já morou ne quarto andar,
Mas agora

Já não mora Pois que mora Com Rodrigo Velloso, escriptor fundo, Rua Augusta, setenta, no segundo.

THOMAZ RIBEIRO.

VII

Do ALEM

N'essa noute o luar era quente e prateava os relvados de pelucia do seu jardim.

Mas lá de cima, da alta janella, não podia a sua bôca beijar a minha.

Em supplica a sua voz dizia:

— «E deixa andar, corra o marfim la Mas lá de cima, da alta janella, não podia a sua bôca beijar a minha.

Então, rasgando-se toda, despiu-se ao luar e arrojou-me os seus vestidos, gemendo assim:

- «Estás com sorte, grandessissimo gajo la

ANTHERO DE FIGUEIREDO.

VIII

A genese das theocracias neo-latinas, teve, como Prudhon assignalou com singular perspicacia confucianaa, concomitante e empyrica, difusão synthetica da pyrrhonice gauieza; d'ahi a periphrase hegeleana que estabeleceu principios incompletos mas lucidos do paganismo celta, a que Conte se referiu no seu admiravel Ensaio geral em pequenas mas substanciosas notulas que muita luz lançaram na tenebrosa noite do espirito de melissa. espirito de melissa.

José Pereira de Sampaio.



As novidades litterarias:

Estando em risco de dissolver-se, com-pletamente desmanchada, a sociedade artis-tica do theatro de D. Maria, o respectivo commissario está escrevendo sobre o caso um livro. Titulo: O desmancho de D. Ma-

Quantas são as pessoas da Santissima Trindade?

- Como assim?

- O sr. padre Espirito Santo.

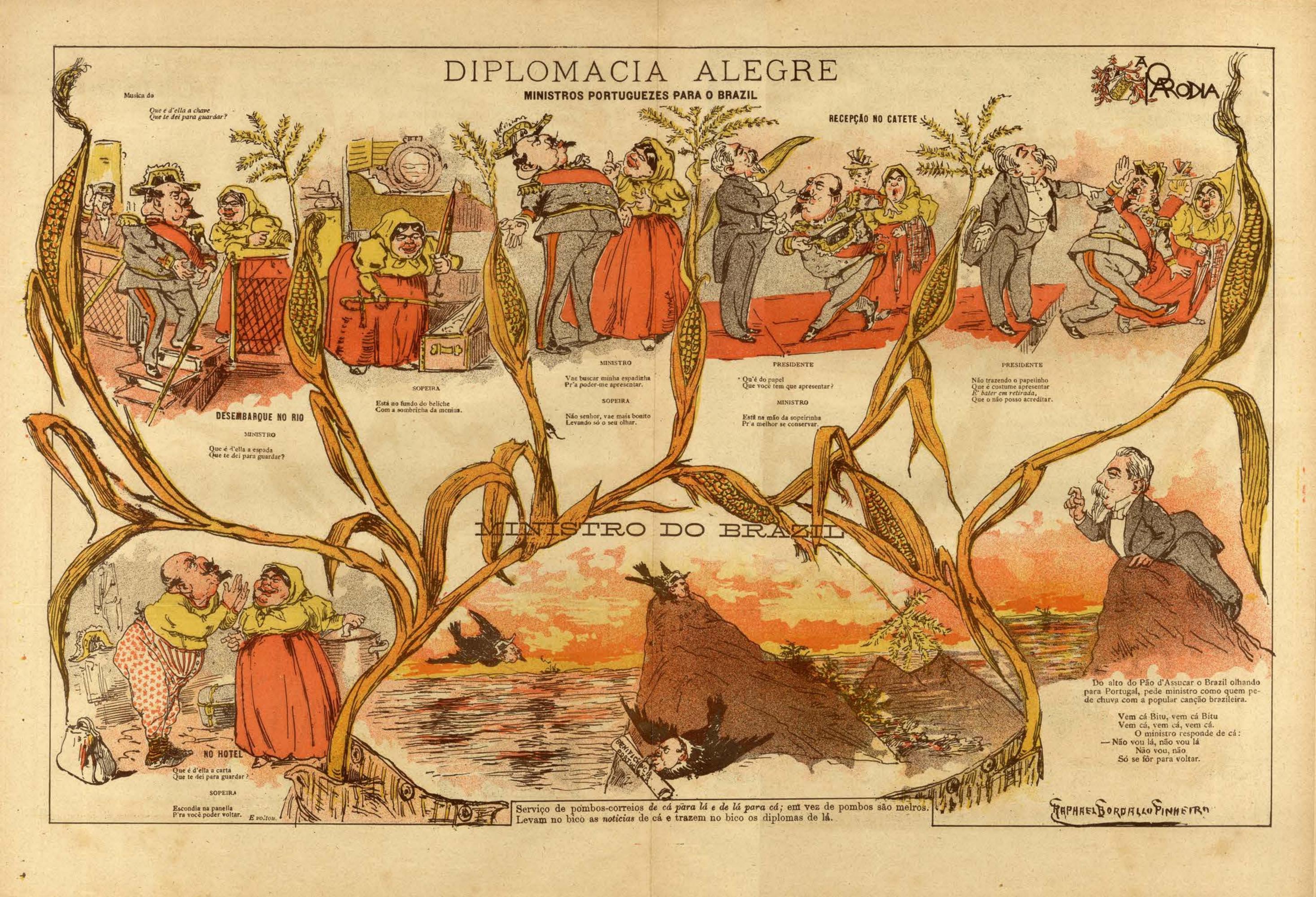
- Explique lá isso.
- E' padre, é Espirito Santo e é filho do seu pae e da sua mãe d'elle.

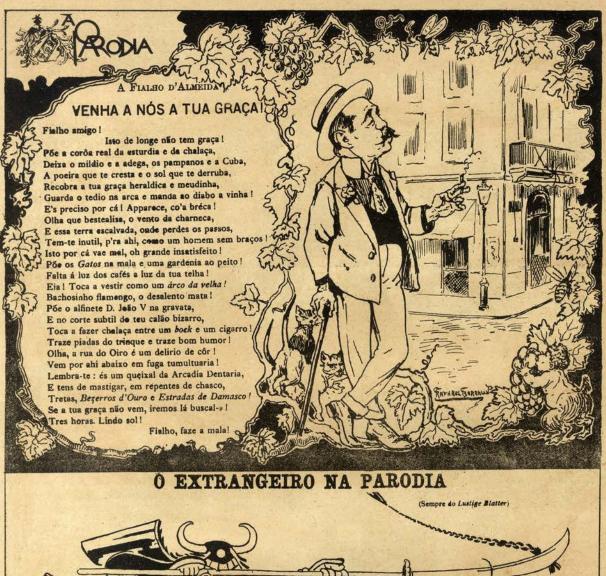


COMECO DO SERVICO DOS RESERVISTAS **AGOSTO DE 1900** PAISANA



Um reservista - Ex. = Senhor Sargento,







PHASES D'UMA IDA A PARIS



Parte brevemente para Paris o nosso ami go X.



Parte para a semana para Paris o nosso amigo X.



Parte ámanhã para Paris o nosso ami-



Partiu hontem para Paris o nosso amigo X.



Chegou a Paris o nosso amigo X.



Acha-se já em Paris o nosso amigo X.



Do Jornal do Commercio, celebrando a philantropia de um leitor, assiduo já se vê:

—«O senhor é da Misericordia...)! — perguntou ella ao nosso amigo, vendo-o entrar com a sua boa physio-nomia já de si boa »

A physionomia d'este seu smigo, Carre-lhas, é como a pescada, que antes de o ser



Definições:
Sogra—Flagello que o Batalha Reis ainda ha de descobrir nas vinhas.



Cumulo: Tocar o hymno da Carta n'uma corneta... acustica.



E nós quando partimos para Paris?



Os apreciados vinhos da casa — Weness-lau—são indispensaveis em todas as mezas. Deposito—20, Praça de Luiz de Gamões. Telephone, 907.

MACHINAS DE ESCREVER «YOST»

R. dos Retroseiros, 35, 1.º D.º

AGENCIA NACIONAL

BINECTOR: AUGUSTO SOARMS
Annuacios para os jornes do peis e extrangeiro.—
Affixação de cartazes.—Publicidade em todos os gene-

Coupures de journaux sur tous sujets et personalités. RUA AURRA, 178.—TELEPHONE: 286

Codise Commercial Telegraphics «Ribeire»

O primeiro codigo geral telegraphico pu-blicado em lingua portugueza.

R. de Alcorim, 20-A

A. L. FREIRE



Com ateliera de gravera e grande estabelecimento de papularia e officinas de typographia, lithographia e encaderador, fabrica de carimboa e asas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos 2 crayos, catelaria, ferragena, pertumarias, etc., fundados em 1882.
Telephone 943.
RUA DO OURO, 158 a 664

Companhia Real des Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento d'oleo mineral

No dis 13 de Agosto pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 300:000 kilogrammas d'oleo mi-

para o fornecimento de 300.000 kitograminas a ortoneral excurneral excurneral

EXPLORAÇÃO

Está aberto o concurso para a admissão de pratican-tes para factores e guardas-freios nas escolas de Lisbos e Coimbra: As condições d'admissão são as seguintes: 1.º Não ter menos de 15 annos nem mais de 25 para os graticantes de factores, nem menos de 18 nem mais de 50 para os praticantes de guarda-freios. 2.º Ter approvação em exame de instrucção prima-ria.

2.º Ter approvação em exame de instrucção per la .

3. Ter boa constituição physica comprovada pelo Serviço de Saude da Companhia.

4.º Ter bom comportamento anterior devidamente comprovado.

Os requerimentos, escriptos em papel sem ser sellarigados ao engenheiro em chefe da Exploração até 35 do corrente e or elles será micicada s morads do recorrente. Lisboa, 2 de agosto de 1900 — O engenheiro em chefe da Exploração, A. de Vasconcellos Porto.



